

Produto final – Observatório dos direitos humanos e da natureza

Annick Borges, Bruno Zicman e Gabriela Raele – 1º C



Essa intervenção faz uma crítica contra o sujeito antropocêntrico, com uma representação do pouco tempo que resta de acesso aos recursos naturais do planeta. Tratar os recursos do planeta como infinitos é a base da cultura extrativista em massa, que continua testando os limites naturais. Pode ser feita uma conexão entre essa intervenção e os dados apresentados nos últimos “dias D” (O dia de sobrecarga na utilização dos recursos naturais da Terra). No ano de 2021, tudo que o planeta tinha a oferecer já tinha se esgotado no dia 29 de julho, que comparado com o de 1990 – 25 de dezembro – demonstra o tempo cada vez mais curto até o colapso previsto no futuro.

Em suma, com esse trabalho procuramos conscientizar, de forma artística, uma causa tão essencial, porém que não é tratada com a importância que deveria. Entender que até mesmo nosso planeta não é infinito é parte de uma nova mentalidade que esperamos ajudar a construir, não só com essa intervenção, mas com a nova educação adaptada ao ensino médio cuja temos acesso.

